

O legendário rio das Velhas corta a cidade em duas

De Belo Horizonte à Santa Luzia vai-se em menos de 30 minutos de carro. De ônibus demora-se um pouco mais. Eles partem a toda hora, do ponto da avenida dos Andradas, perto da Estação da Central. Quem gosta de viajar apreciando a paisagem, pode ir a Santa Luzia no trem que vai para Corinto, Montes Claros e Monte Azul.

Santa Luzia fica na zona metalúrgica de Minas, a 19°46'02" de latitude Sul e 43°51'09" de longitude Oeste de Greenwich, a uma altitude de 681 metros acima do nível do mar. É uma terra montanhosa. Sua população oscila entre 40 a 50 mil habitantes e o seu clima é ameno. O rio das Velhas corta a cidade em duas — a parte baixa e a alta.

O Distrito foi criado por Carta Régia de 14 de fevereiro de 1724, com o nome de Bom Retiro. Mais tarde, Matozinhos, Capim Branco, Pau Grosso, Jaboticatubas, Pedro Leopoldo, Riacho Fundo, Lagoa Santa, Vespasiano, Venda Nova e Baldim pertenciam ao município de Santa Luzia. Atualmente afóra a cidade, só o bairro de São Benedito é distrito do município, tendo até uma Subprefeitura.

Cidade antiga, de ruas tortas, seus pontos mais altos são a serra das Araras e o adro do santuário de Santa Luzia. Hoje, a cidade é um centro industrial em expansão. Além do santuário, os turistas têm para ver a igreja do Rosário, a fonte dos Camelos, o sobrado da Baronesa, o solar Teixeira da Costa e o mosteiro dos Macaúbas. E mais: A capela interna do hospital São João de Deus, a capela do Senhor do Bonfim (na esquina da rua Direita com Floriano Peixoto) o monumento a Caxias no Muro de Pedras, que serviu de trincheira na revolução liberal de 1842, o chafariz da Intendência, a gruta das lendas nos fundos da capelinha de Pinhões e a cachoeira dos Sonhos, a oito quilômetros da cidade.

Por causa da sua proximidade com Belo Horizonte, a cidade não tem hotéis para hospedar os turistas, que preferem ficar hospedados na Capital.

O desenvolvimento industrial do Município começou há poucos anos, com a implantação de indústrias importantes. Em 1925, foi inaugurada a primeira fábrica de tecidos da cidade, a Santa Luzia Industrial. Em 1947, foi criado o Distrito Industrial, mas as primeiras fábricas ali só apareceram em 1960. Hoje a cidade tem mais de 30 indústrias em funcionamento.

O Distrito Industrial de Santa Luzia está dividido em quatro: Carreira Comprida, Capitão Eduardo, Roges e Córrego Frio. E ele tem uma grande vantagem para Santa Luzia: fica longe da cidade e não provoca a poluição, que se verifica na Cidade Industrial de Contagem, que afeta toda Belo Horizonte.



O velho solar da baronesa, cheio de lembranças



O santuário de Santa Luzia guarda a imagem da Santa

Santa Luzia é bem servida de luz e em pouco tempo terá em funcionamento o sistema DDD para comunicar-se com todo o mundo. E terá ligação direta com Belo Horizonte.

A vida social da cidade é intensa. O seu povo prefere as serestas ao baile. Quase todas as noites pode-se encontrar na rua com uma turma de bom papo, nas tradicionais serenatas.

Santa Luzia tem o Vesper Country Club, com duas piscinas, restaurante, campo de vôlei e futebol; o Clube Mineiro de Caçadores, Clube Social Luziense, Clube São João, Clube Social Icarai, Associação Atlética Frimisa e Associação Atlética Bangu, onde são promovidas horas-danças nos fins de semana.

Falamos de esportes: o campeonato local de futebol é disputado com garra por oito times, todos com campos particulares. Santa Cruz, Monte Castelo, Santa Luzia, Itamaraty, Bangu, Cristal, Coimbra e Frimisa são os clubes maiores.

Quanto a comer bem, há muitas opções, entre restaurantes e churrasarias: Sossego, Tranquilão, Lamparina, Baronesa (este tem boate) e Ladeira do Imperador. Para beber, Drinks Muro de Pedras ou Posto Beira Rio.

Santa Luzia está bem dotada de escolas, tendo atualmente 32. São 13 escolas municipais de primeiro grau, 12 estaduais de primeiro grau, duas estaduais de segundo grau, um curso supletivo, duas escolas profissionalizantes, uma escola de educação integrada e o curso do Mobral. São, ao todo, 11 mil os estudantes na cidade.

Visitando Santa Luzia, o turista descobrirá outros motivos de interesse: ruas, praças, igrejas coloniais e mil outras atrações. O luziense é hospitaleiro, amigo, e sempre está pronto a contar as histórias da sua terra e a desvendar os seus mistérios. Um detalhe: Santa Luzia cultiva uma das cozinhas mais generosas do mundo que inclui o frango com quiabo e angu e o feijão tropeiro.

Em Santa Luzia, o turista terá um encontro com a natureza: vales e montanhas verdes, onde, tendo-se sorte, podem-se encontrar ipês amarelos floridos, que dão um colorido original à paisagem. Ver o rio das Velhas é coisa que se deve fazer logo de início. Foi por ele que o imperador Pedro II chegou a Sabará de navio passando por outras cidades mineiras, inclusive Santa Luzia.

Há na cidade, também, artesanato. E dos bons. Lindas e originais panelas de barro podem ser encontradas em Pinhões, a 20 minutos da cidade. Os bordados do Asilo São Jerônimo e os vinhos fabricados no Mosteiro de Macaúbas são algumas das boas compras que a gente acaba fazendo.